



# CERJ

**BOLETIM INFORMATIVO DO CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO – ANO 45 – Nº 478 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 83**

## O NOSSO ETERNO ADEUS

*Recebeste no teu batismo o nome de WALDEMAR FERREIRA GUIMARÃES FILHO, mas também te conheceram dentro do nosso esporte como WALDEMA e WALDO. Foi com estes nomes que convivi contido durante 18 anos, dos quais 10 galgamos juntos muitas montanhas, atados por diversas vezes por uma corda que nos permitiu fazer um elo indissolúvel em nossas ascensões.*

*Foste fiel naquilo que tu fizeste e nos teus princípios, tiveste o conhecimento e a prática que sobrepujou a tua passagem no montanhismo brasileiro, sem modéstia, tiveste sempre com um passo na frente deste montanhismo, teus conhecimentos são a expressão maior disto, quem pôde frequentar tua biblioteca pode assegurar o que quero dizer.*

*Tua seriedade, tua serenidade, tua coragem, tua audácia, foram sempre demonstradas naquilo que tu fizeste, foste um guerreiro que nunca temeu nenhuma ascensão, muito pelo contrário, foste sempre um exemplo vivo daquilo que tínhamos possibilidades de subir. Fosse a dificuldade que fosse, tu estavas ali para conseguir vencê-la. Também foste tímido na convivência do nosso dia a dia, isto não importa, o importante é que realizaste muitas conquistas no nosso montanhismo.*

*O meu convívio contigo, foi sempre um aprendizado, era um*

*olhar, era uma frase, era um incentivo, e lá vamos nós a vencer mais um lance, geralmente difícil.*

*WALDEMAR, WALDEMA, WALDO, aqui tu deixaste a saudade, a lembrança, e tantas outras coisas, nós sentimos tua ausência, tua família numa primeira instância, mas junto dela, estamos nós, também inconformados, mas contentes em saber que tu estarás sempre entre nós, como o nosso eterno companheiro.*

*Da mesma maneira como foste chamado por todos aqui pelo nome de Waldemar, Waldema, Waldo, ficaram também alguns nomes que estarão ligados a ti pela convivência que mantivemos. Estes nomes são aqueles que para ti também representou uma reciprocidade, são eles: o Zé Roberto (o Doca para nós), Garrido, Pellegrini, Vavá, Guilherme, Sebastião, Minchetti, Maurício, Mário Arnaud, que estarão ligados a ti não só por uma corda, mas foi através desta que pudemos realizar contigo muitas ascensões que fizeram o elo maior de nossa convivência. Devo ter esquecido mais nomes ou ocultado outros, tu debes me perdoar, de qualquer modo todos nós temos por ti um carinho muito grande, aqui fica a nossa eterna lembrança a um companheiro que nos deu tanta alegria na sua passagem por nós.*

**Waldinar Santos de Menezes  
Vavá**





# Editorial

## OPINIÃO DO CERJ: PROFISSIONALISMO NA MONTANHA

---

A primeira manifestação real de entusiasmo pelas escaladas em montanha, ocorreu pouco antes da metade do século 16 e incluiu entre seus adeptos, nada menos que Leonardo da Vinci — escalando a face Sul dos Apeninos (norte da Itália).

Apesar do montanhismo ter seu marco histórico inicial a 1492, é justamente a partir do século 16 que ele se torna um movimento florescente, se organizando principalmente na Suíça. Mas, o que era o montanhismo nessa época? Chegamos facilmente a uma conclusão ao reconhecermos quem são seus praticantes: poetas e pintores do natural, pesquisadores e cientistas, botânicos, naturalistas, amantes da aventura e da natureza. É esse o montanhismo daqueles dias. Atividade integrada ao seu tempo, praticada com consciência, tendo por fim o desenvolvimento científico e a convivência harmoniosa com a natureza. E essa atitude perpassa o montanhismo pelos séculos posteriores, quando o desenvolvimento técnico num crescente progresso vai aperfeiçoando cordas e criando e melhorando demais equipamentos.

No entanto, ao se realizar uma análise mais profunda, ao lado desse desenvolvimento tecnológico, veremos que a visão idealista e amadora do montanhismo resistiu atravessando os tempos. Mais que isso. Ela não tem época. Ela não é velha ou nova. Ela se encontra em todas as pessoas que olham para o mundo com vontade de transformá-lo para melhor. Pergunte ao sócio novo de qualquer centro excursionista e você encontrará nele essa idéia. Ainda mais: essa visão de mundo é que fez, na maioria das vezes, que se ele se aproximasse do montanhismo.

Mas existe uma outra tendência no montanhismo. Ela toma forma principalmente em torno dos anos 40 e no pós-guerra: é a do montanhismo-competição (o espírito de competição no montanhismo é como o racismo no Brasil. Ninguém admite, mas existe).

Nessa tendência, o espírito aventureiro se exacerba e o objetivo principal é ser O PRIMEIRO a chegar ao cume das montanhas (nessa época surge a palavra *conquistar* para definir a primeira chegada). Ano após ano, um a um os picos mais altos da terra vão sendo conquistados. E paradoxalmente quando as montanhas mais acessíveis já estão todas conquistadas é que esse espírito de competição mais se exalta: resta então criar novas vias na mesma montanha. Os ingleses foram os primeiros a chegar? Nós chegaremos pela face mais difícil, dizem os italianos. Os franceses competem acirradamente com os alemães, principalmente na época da guerra, como conta Lionel Terray.

E assim, num crescendo, o espírito de competição vai tomando conta de parte do montanhismo: Já escalamos pela encosta mais difícil? Agora temos que ser os mais rápidos. Já somos os mais rápidos? Então temos que escalar mais perigosamente, para mostrarmos nossa coragem e nossa técnica superior. A competição deixa de ser entre países e passa a ser entre grupos e logo entre indivíduos. O individualismo e a arrogância passam a ser características de grande parte dos praticantes do alpinismo. E como consequência, as intrigas e pequenos ódios que atravessam os tempos até nossa época. Para os adeptos dessa maneira de pensar, objetivo é um só: ser superior.



Essa tendência, como vimos, não surgiu do nada, espontaneamente. Mas há ainda, um outro motivo de peso a colaborar na sua origem: é o desenvolvimento das forças de produção e do próprio capitalismo. É claro: o princípio básico do capitalismo é a "livre concorrência". E numa sociedade que coloca valor monetário em tudo, o profissionalismo caminhava alimentando e enraizando-se em parte do montanhismo da Europa e dos EUA. E evidentemente, tornando ainda mais individualistas os seus adeptos. De qualquer maneira, a grande maioria dos alpinistas desses dois grandes centros mundiais ainda continuam com o ideal amador.

Chegamos então ao Rio de Janeiro, hoje, 1983. Ideias de profissionalização do montanhismo voltam novamente a surgir. Volta e meia, de tempos em tempos, surge trazida por algumas pessoas essa vontade. Vamos então, analisar, quem são seus adeptos e o que eles propõem:

No primeiro contato, verificamos claramente que o INDIVIDUALISMO é uma de suas características. Embora em alguns momentos não pareça, todas as propostas de profissionalização tem aparecido isoladamente, jamais sendo levada a ampla discussão nos clubes, entre todos os associados. O que vem reforçar o caráter individualista desses propositores, observado também facilmente no contato direto e pessoal com eles.

Ainda não verificamos, em nenhum momento, o interesse desses propositores em realmente ajudar o montanhismo como um todo, passando suas experiências e conhecimentos técnicos a outras pessoas. Informando, conscientizando e ensinando. O que vemos são grupos distantes fazendo todo o possível para se manterem isolados. (Mas só enquanto troca de informações, pois por outro lado precisam aparecer para engrandecer seus feitos).

Alegam que a profissionalização beneficiaria os clubes no âmbito financeiro. Ora, o montanhismo tem se desenvolvido no Brasil de forma organizada nos centros excursionistas, entidades sem fins lucrativos, reconhecidas de utilidade pública. Isto é: de forma amadora. Foram essas entidades no entanto, que construíram suas sedes próprias, algumas até valiosas como o caso do Centro Excursionista Brasileiro, que é um exem-

plo de trabalho comunitário, pois sem fazer tabela de preços para excursões, somente com o esforço de seus associados, é possuidor hoje de todo um andar para sua sede social além da sede praiana e de um terreno onde construirá seu abrigo de montanha. O CERJ possui sede própria, o Guanabara possui sede própria. E assim por diante, os clubes vão atuando. O Carioca, o CEP e o GEAN no Planalto do Itatiaia. Todos eles são clubes amadores que atravessam as décadas e sobrevivem. Analisar a história do montanhismo no RJ é verificar que os clubes que terminaram o fizeram sempre por dois motivos: falta de organização ou falta de gente. Porque, principalmente no montanhismo há um fator que substitui tranquila e eficientemente o dinheiro: é a capacidade de trabalho das pessoas. É essa capacidade, lado a lado com a abnegação e o amor, que têm carregado o montanhismo por esses anos todos. De uma vez por todas: NÃO FALTA DINHEIRO. FALTA GENTE DISPOSTA A TRABALHAR com firmeza e dedicação. E se falta gente o motivo é um só: o individualismo que aliena as melhores cabeças.

Não importa o que o montanhismo seja em outros países. Aqui no Brasil ele é um estilo de viver. E como tal deve permanecer. Como uma atividade essencialmente ecológica, de lazer, de afirmação comunitária, de integração entre as pessoas, enfim, de alegria e saúde.

Mas supondo que assim não fosse, teríamos que considerar:

O profissionalismo só aconteceu na Europa e EUA a partir da emergência de milhares de montanhistas justificando a demanda (se é que isso é uma justificativa). Aqui, para haver um mercado compensador, seriam necessários, numa análise rasteira, supondo-se ainda que a indústria do país reverta as expectativas da crise mundial, pelo menos mais quantos anos? Oito? Dez? Quinze?

O montanhismo é uma atividade de classe média, não podemos esquecer. Quanto vale, leitor, a sua hora de trabalho? Multiplique isso por uma ida à Agulha do Diabo que gastaria, sejamos otimistas, um mínimo de treze horas. Você teria dinheiro para bancar? Isso significaria elitizar ainda mais a nossa atividade. Só a classe alta é que teria condições de bancar uma escalada pagando a



um guia profissional. E perguntamos mais: em que você mais confia num guia que lado a lado com você vai para a montanha por amor e dedicação sem nenhum interesse financeiro, ou um outro que mesmo com a melhor das intenções está ali mês após mês tendo que trabalhar quando por vezes até gostaria de estar em casa?

Dito isto, o Centro Excursionista Rio de Janeiro, coloca na mesa a sua opinião franca frente a questão da profissionalização do montanhismo NOS ou ATRAVÉS dos centros excursionistas:

**NÃO CONCORDA E É RADICALMENTE CONTRA, POIS ACREDITA QUE ISSO SERIA OU A SUA EXTINÇÃO OU A EXTINÇÃO DE SEU IDEAL.**



## Paredão

*críticas, sugestões,  
notas, informes, reclamações,  
os leitores se manifestam*

---

### MOSQUETÕES À VENDA

Nosso departamento técnico já está vendendo antecipadamente mosquetões que mandou buscar. Com isso você garante um preço menor do que se deixar para comprar quando de sua chegada.

### CHURRASCO GIGANTE

Dia 20 de novembro, domingo, teremos um churrasco no Parque da Cidade onde pretendemos reunir pelo menos 200 pessoas. Queremos o comparecimento de todos. Desde os recém-nascidos até os oitentaões. Não deixem de prestigiar e rever os amigos.

### SÓ VOTAM OS SÓCIOS EM DIA

Se você está com suas contribuições mensais em atraso, aproveite para limpar a sua ficha. Com isso você terá condições de votar em seus candidatos nas eleições de 8 de dezembro, quando escolheremos a nova diretoria do CERJ.

### DIA 17 CONTAMOS COM TODOS OS SÓCIOS DO CERJ NA ASSEMBLÉIA QUE ELEGERÁ O CONSELHO DELIBERATIVO

Dia 17, quinta feira, esperamos em nossa sede os sócios proprietários, os familiares, os contribuintes e toda a família cerjense para juntos elegermos o conselho deliberativo que organizará as eleições para a diretoria da próxima temporada 84/85, a se realizar no dia 8 de dezembro. Contamos com todos vocês.

9 a

### CONCURSO DE FOTOS DE MONTANHA

Nosso concurso de fotos de montanha está aberto à todos que queiram participar. Os prêmios são um baudrier, um capacete e mosquetões. Você pode concorrer com 4 fotos em qualquer tamanho. Maiores informações com Ronaldo.





# Atividades

## NOVEMBRO

Data	Excursão – Classificação – Guias
02/Qua	Dedo de Deus – 3o. grau – Jorjão
02/Qua	Paredão Santos Dumont – 2o. grau – Vavá
02/Qua	Grutas e Cascatas do PNT – Cam. leve – C. Trindade
05/Sab	Jorge de Castro – 2o. grau – Harolmar/Aleksandra
05/Sab	<i>Paredão K-2 – 4o. grau – A.P. da ETGE/83 – Elton</i>
06/Dom	Par. Lionel Terray – 2o. grau, A1 – Amélio
06/Dom	Par. Às de Espadas – 5o. grau – Ney
12/Sab	Lionel Terray – 2o. grau, A1 – Harolmar/Aleksandra
12 / 13 / 14 e 15	– Acampamento em Salinas – Jorjão e Ney
13/Dom	Par. 30 de Julho – 5o. grau – Antonio Paulo
13/Dom	Trav. Petrópolis Teresópolis – cam. pesada – Vavá
15/ter	Par. Hélio Paz - 2o. grau, III – Sta. Cruz
17/qui	<b>Assembléia Geral – Eleição do Conselho Deliberativo</b>
19/Sab	Serra do Mendanha – cam. leve c/churrasco – Ervé
19/Sab	Cervino e Cabrita – 2o. grau – Vavá
20/Dom	Par. Itaquiara – 3o. grau – Jorjão
20/Dom	Morro do Tucum – cam. leve – Elenita
20/Dom	Campo-escola do Grajau – adest. – Harolmar
26/Sab	Par. São Bento – 1o. grau – Emil
26/Sab	C.E.P.I. – A1 (cabo de aço) – Ney
27/Dom	Par. Salomyth – 3o. grau – Amélio
27/Dom	Trav. Alto da Boa-Vista-Grajaú – cam. leve – Amauri
26 e 27	<i>Agulha do Diabo – A.P. da ETGE/83 – Jorjão</i>

## DEZEMBRO

03/Sab	Par. São Bento – 1o. grau – Jorjão
04/Dom	Par. Emil Mesquita de Souza – 3o. grau – Ronaldo
04/Dom	Par. Paulo de Farias – 3o. grau – Amélio
8/Qui	<i>Reunião Conselho Deliberativo – ELEIÇÕES</i>
10 e 11/Sab e Dom	– Festa de Natal no Abrigo 1 PNSO – com excursões variadas – Jorjão e Ney
15/Qui	<i>Festa de Natal na Sede</i>
17/Sab	Par. Santos Dumont – 2o. grau – Emil
17/Sab	Par. UNICEC – 3o. grau – Sta. Cruz
18/Dom	Trav. Bom Retiro/Taquara – cam. leve – Amélio

No dia 20 de novembro, domingo, teremos um gigantesco churrasco no Parque da Cidade (três churrasqueiras), aos cuidados do nossos mestres da brasa e do tempero: Amélio, Emil e Magnago, que já demonstraram sobejamente em outras ocasiões os seus dotes culinários. A festa objetiva angariar fundos para conseguirmos pagar os 50 mosquetões e as duas cordas Edelrid que acabamos de adquirir.



# impresso

DESTINATÁRIO:

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO  
Av. Rio Branco, 277 / 805 – Edifício São Borja  
Tel. 220.3548 – Reuniões às Quintas Feiras às 19 horas  
CEP 20047 – Rio de Janeiro – RJ

## CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

### DIRETORIA:

Presidente – Claudio Vieira de Castro

Vice-Presidente – Elton Fernandes

Secretária – Maria Caño Mendoza

Diretora Social – Lucia Helena Ladeira

Primeiro Tesoureiro – Jorge Mauricio Nazareth

Segundo Tesoureiro – Ronaldo Meira Paes

Diretor Técnico – Osvaldo Pereira Filho

Diretor de Divulgação – Egeu Laus Simas

Supervisores Técnicos Secretários: Emil Mesquita e Marcelo Fernandes

Almoxarifado: Amélio Montinelli e José Luiz de Souza

Fotográfico: Willy Chen

### BOLETIM DO CERJ:

Editores: Egeu e Santa Cruz